



**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Rio de Janeiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

*Campus Realengo*

Curso Bacharelado Em Terapia Ocupacional

Vitória De Mello Câmara Dias

**A AUTOIMAGEM DE MULHERES QUE SOFRERAM  
QUEIMADURAS DE 3° A 5° GRAUS:  
UMA REVISÃO DE LITERATURA NARRATIVA**

Rio de Janeiro  
2023

VITÓRIA DE MELLO CÂMARA DIAS

**A AUTOIMAGEM DE MULHERES QUE SOFRERAM QUEIMADURAS DE  
3° A 5° GRAUS: UMA REVISÃO DE LITERATURA NARRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso a ser submetido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, com requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Lícia Helena de Oliveira Medeiros.

Rio de Janeiro  
2023

VITÓRIA DE MELLO CÂMARA DIAS

**A AUTOIMAGEM DE MULHERES QUE SOFRERAM QUEIMADURAS DE  
3° A 5° GRAUS: UMA REVISÃO DE LITERATURA NARRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Instituto Federal do  
Rio de Janeiro como requisito parcial  
para a obtenção do grau de Bacharel  
em Terapia Ocupacional.

Aprovada em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

Conceito: \_\_\_\_\_

Banca Examinadora

---

Prof<sup>a</sup>. Doutora Lícia Helena de Oliveira Medeiros - (Orientadora)

Instituto Federal do Rio de Janeiro

---

Prof<sup>a</sup>. Mestre Márcia Dolores Carvalho Gallo - (Titular Membro Interno)

Instituto Federal do Rio de Janeiro

---

Prof<sup>a</sup>. Especialista Noycla Duque Raymundo - (Titular Membro Externo)

Hospital da Força Aérea do Galeão

---

Prof<sup>a</sup>. Doutora Adriana Renata Sathler de Queiroz - (Suplente Membro  
Interno)

Instituto Federal do Rio de Janeiro

## **RESUMO**

Tendo em vista que as mulheres integram uma parcela significativa nas estatísticas relacionadas às queimaduras de 3º a 5º graus, totalizando 81,6% das vítimas, especialmente devido ao manuseio de substâncias quentes nas atividades diárias, em comparação aos homens, o presente estudo trata sobre a trajetória vivenciada por uma mulher afetada por queimaduras de alto nível e o impacto significativo dessas lesões em sua percepção de autoimagem. Neste contexto, o objetivo da presente pesquisa envolve analisar os referenciais teóricos sobre a autoimagem de mulheres que sofrem com queimaduras de 3º, 4º e 5º graus. Para tanto, o eixo central do estudo, configura-se pela falta do reconhecimento, percepção e admiração do corpo queimado. A metodologia adotada para a pesquisa foi uma revisão da literatura, optando pela abordagem qualitativa, com foco em uma revisão narrativa e tradicional. Verificou-se que existe uma iminente escassez de estudos sobre a temática. Os estudos analisados evidenciam as implicações psicoemocionais e sociais ocasionadas pelas queimaduras, em particular nas mulheres, e como o descontentamento com a autoimagem pode levar as mulheres a adotarem comportamentos reclusos. Com isso, demonstra-se a importância em compreender o impacto das queimaduras na autoimagem, especialmente entre as mulheres afetadas por essas lesões.

Palavras-chave: Autoimagem. Mulher. Queimadura. Terapia ocupacional.

## **ABSTRACT**

Considering that women make up a significant portion of the statistics related to 3rd to 5th degree burns, totaling 81.6% of victims, especially due to handling hot substances in daily activities, compared to men, this study deals with the trajectory experienced by a woman affected by high-level burns and the significant impact of these injuries on her perception of self-image. In this context, the objective of this research involves analyzing the theoretical references on the self-image of women who suffer from 3rd, 4th and 5th degree burns. To this end, the central axis of the study is the lack of recognition, perception and admiration of the burned body. The methodology adopted for the research was a literature review, opting for a qualitative approach, focusing on a narrative and traditional review. It was found that there is an imminent lack of studies on the subject. The studies analyzed highlight the psycho-emotional and social implications caused by burns, particularly in women, and how dissatisfaction with self-image can lead women to adopt reclusive behaviors. This demonstrates the importance of understanding the impact of burns on self-image, especially among women affected by these injuries.

Keywords: Self-image. Woman. Burn. Occupational therapy.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	6
1.1 DADOS EPIDEMIOLÓGICOS	8
1.2 FEMINICÍDIO E A VIOLÊNCIA DE GÊNERO	9
1.3 A SAÚDE PSICOEMOCIONAL DAS VÍTIMAS DE QUEIMADURAS	10
<b>2. MATERIAIS E MÉTODOS</b>	13
<b>3. RESULTADOS</b>	15
<b>4. DISCUSSÃO</b>	24
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	31
<b>6. REFERÊNCIAS</b>	35

## 1. INTRODUÇÃO

O objetivo da presente pesquisa envolve analisar os referenciais teóricos sobre a autoimagem de mulheres que sofrem com queimaduras de 3º, 4º e 5º graus. O eixo central do estudo configura-se pela falta do reconhecimento, percepção e admiração do corpo queimado. Essas lesões não provocam somente o impacto físico das vítimas, mas também afetam suas relações sociais, ampliando o isolamento e a marginalização do indivíduo. Além disso, a relação entre queimaduras e os padrões de beleza sociais agrava o problema. Compreender e abordar esse desafio, melhora a qualidade de vida das vítimas, e sobretudo, contribui com o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes na prevenção de queimaduras e no apoio às mulheres afetadas, promovendo uma sociedade mais inclusiva e equitativa.

As queimaduras são definidas como lesões nas camadas teciduais por diferentes agentes, e são classificadas conforme o agente causador em térmicas, elétricas, químicas, radiações, frio, biológicas, dentre outros elementos e possibilidades que ocasionam esse tipo de lesão. Portanto, as queimaduras de primeiro grau e segundo grau apresentam sinais e sintomas menos graves em comparação com os outros tipos de queimaduras que as sucedem<sup>1</sup> (SILVA *et al.*, 2015).

As manifestações das lesões por queimadura de terceiro, quarto e quinto grau são mais graves, com características potencialmente letais em determinadas áreas do corpo, dependendo da localização da ferida (SILVA *et al.*, 2015). Nas queimaduras de terceiro grau há ausência da derme, formando cicatrizes aderidas aos tendões, músculos e nervos, além de serem maiores com risco elevado de desenvolver traves

---

1 Existem diferentes graus de classificação para as queimaduras, dependendo da profundidade dos danos que causam. As queimaduras de primeiro grau identificam-se como lesões que afetam a camada mais superficial da pele, causando vermelhidão e desconforto, porém não formam bolhas. Existem dois tipos de queimaduras de segundo grau: superficiais e profundas. Ambas podem causar danos tanto na epiderme quanto na derme. Elas causam dor, vermelhidão e bolhas com o potencial de deixar cicatrizes leves.

cicatriciais e contraturas. Já, as queimaduras de quarto grau atingem camadas mais profundas, danificando a pele, tendões, ligamentos, músculos e, por fim, prejudicando as terminações nervosas (GASHTI *et al.*, 2021). E, nas queimaduras de quinto grau é possível observar completa carbonização da pele, resultando em sua coloração branca devido à degradação da melanina. Nesse estágio, os tecidos cutâneos e subcutâneos encontram-se severamente danificados, e os ossos subjacentes tornam-se expostos, podendo ser atingidos devido à destruição dos tecidos moles e da musculatura. Essa condição é ocasionada em função da exposição prolongada à altas temperaturas, geralmente associada a incêndios de intensidade extrema (WARBY; MAANI, 2019).

As lesões causadas por queimaduras são reconhecidas como ocorrências comuns no cotidiano dos indivíduos, abrangendo desde queimaduras leves provenientes de exposição ao vapor ou água quente durante a preparação de alimentos na cozinha residencial, até acidentes de trabalho com produtos químicos ou o manuseio de redes elétricas, demonstrando que diversos cenários apresentam riscos significativos de ferimentos por queimaduras. A elevada incidência de vítimas de lesões por queimaduras decorre da tendência de normalização e negligência dos riscos de acidentes. Pesquisas apontam que no Brasil ao longo de um ano, ocorrem cerca de 1 milhão de acidentes por queimaduras, acarretando mais de 80 mil vítimas graves hospitalizadas e de 2.500 óbitos por esses acidentes (GASHTI *et al.*, 2021).

Os recursos destinados ao tratamento de vítimas de queimaduras registram um número superior a 100 mil atendimentos em serviços de emergência, dos quais mais de 30% são encaminhados para hospitalização de curto a longo prazo, que variam conforme a gravidade das lesões, o tempo necessário para recuperação e alta. É válido mencionar que a taxa de mortalidade decorrente desses acidentes por queimadura é reduzida por meio do desenvolvimento de técnicas e estratégias no atendimento às vítimas, minimizando os danos funcionais e

estéticos resultantes dessas lesões (CALTRAN, 2014). Embora exista uma vasta variedade de recursos disponíveis para o tratamento apropriado das vítimas, como cirurgias plásticas, desbridamento cirúrgico, fasciotomia, escarotomia, excisão, enxertos de pele, substitutos cutâneos, tratamento multidisciplinar e cosmiatria, as consequências das lesões são significativas, atribuindo tanto traumas físicos, como sequelas emocionais e psicológicas (GASHTI *et al.*, 2021).

### 1.1 DADOS EPIDEMIOLÓGICOS

Por meio do Boletim Epidemiológico, volume 53, n.º 47, elaborado em colaboração com o Ministério da Saúde e outras instituições, baseado em informações de 2015 a 2020, o estudo é uma fonte valiosa sobre esse tema crítico para a Saúde Pública. A análise dos dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) revela que as queimaduras acidentais registradas mais comuns em indivíduos de 20 a 39 anos, representam 40,7% dos casos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

No que se refere às lesões por queimaduras, é fundamental ressaltar que a maioria destes incidentes ocorrem em domicílio, correspondendo a 67,7% dos casos documentados. Dentro desse contexto, cita-se ainda que as queimaduras decorrentes da manipulação de substâncias quentes na realização de atividades diárias, retratam cerca de 52% das ocorrências registradas. Além disso, é relevante citar que as mulheres integram uma parcela significativa nas estatísticas relacionadas à essas lesões, totalizando 81,6% das vítimas, especialmente devido ao manuseio dessas substâncias, em comparação aos homens. Esses dados, quando analisados em conjunto, fornecem informações valiosas para a compreensão das circunstâncias subjacentes às lesões por queimaduras (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Os acidentes que ocorreram no setor de comércio, serviços e indústria afetaram predominantemente pessoas com idades entre 16 e 59 anos, contabilizando 73,6% das ocorrências. A localização em ambientes

de comércio, serviços e indústrias representou 17,9% dos casos graves, ocupando o segundo lugar. Por outro lado, os homens são os mais afetados por queimaduras nesses setores, com uma taxa de 23,4%, em comparação com as mulheres, que registraram 10,2% de casos. Existem variações de cerca de 10% em acidentes nos ambientes de lazer e mais de 20% entre acidentes nas estradas rodoviárias, integrando as vítimas de queimaduras (MALTA *et al.*, 2020).

A análise dessas estatísticas suscita uma reflexão essencial sobre as lesões por queimaduras e sua relação com o ambiente em que ocorrem. Os dados apresentados demonstram claramente diferenças de gênero e padrões de ocorrência associados à diferentes ambientes. Constata-se que, no ambiente de trabalho, os homens são mais frequentemente atingidos por queimaduras, enquanto, no ambiente doméstico, as mulheres enfrentam desafios similares (MALTA *et al.*, 2020).

Verificou-se que os membros superiores revelam-se ser as partes do corpo mais atingidas por queimaduras. Essa região corresponde a aproximadamente 30,5% dos casos. Em seguida, aparecem os membros inferiores, afetados entre 21,1% das ocorrências, seguidos pela face, com cerca de 20,7% dos casos. Além disso, registrou-se um significativo número de queimaduras em vários órgãos, representando 13,3% dos incidentes. Essa distribuição de casos de queimaduras por regiões específicas do corpo oferece percepções importantes para a compreensão das áreas de maior vulnerabilidade (MALTA *et al.*, 2020).

## 1.2 FEMINICÍDIO E A VIOLÊNCIA DE GÊNERO

No Brasil, as lesões por queimaduras assumem uma dimensão crítica quando ligadas ao feminicídio e à violência de gênero, já que o país ocupa a 13ª posição mundial em feminicídios, e frequentemente as queimaduras se encontram associadas às agressões praticadas pelos seus parceiros. Isso agrava a vulnerabilidade das vítimas, demandando a

compreensão dessa interseção para abordar essa complexa questão social (CAICEDO-ROA *et al.*, 2022).

A prática de queimaduras como forma de violência contra mulheres é alarmante e resulta em sérias sequelas físicas e emocionais, destacando a urgência de medidas eficazes na prevenção do feminicídio e na proteção das mulheres. Cabe ressaltar que diversas categorias de feminicídios relacionadas às queimaduras agravam a situação, tornando crucial a implementação de medidas abrangentes para garantir a segurança das mulheres no país (CAICEDO-ROA *et al.*, 2022).

A Associação AME e a organização Fala Mulher desempenham papéis fundamentais no combate à violência doméstica. A AME é conhecida por seu compromisso em fornecer apoio, orientação e recursos para mulheres que enfrentam situações de violência em casa, promovendo sua independência e autoestima (ASSOCIAÇÃO AME, 2018). Enquanto isso, a Fala Mulher se destaca por conscientizar a sociedade sobre a importância de denunciar e prevenir a violência doméstica, e por realizar campanhas de conscientização e educação (ASSOCIAÇÃO FALA MULHER, 2004). Ambas as associações trabalham em conjunto, compartilhando conhecimento e experiência, para criar um ambiente mais seguro e solidário para as vítimas de violência doméstica, contribuindo assim com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

### 1.3 A SAÚDE PSICOEMOCIONAL DAS VÍTIMAS DE QUEIMADURAS

As vítimas de queimaduras frequentemente enfrentam uma série de desafios emocionais e psicológicos significativos. Sentimentos intensos de vergonha, baixa autoestima e insegurança são comuns, pois a alteração na aparência física devido às cicatrizes abala a confiança e a autopercepção. Normalmente, essas pessoas se sentem diminuídas, sem capacidade e desmotivadas em razão das restrições físicas e emocionais decorrentes das lesões causadas por queimaduras (MORAES, MARCOLAN; 2023).

De acordo com Mosquera e Stobäus (2006), a autoimagem não se trata somente de um conceito abstrato, visto que a mesma desempenha papel fundamental nos aspectos emocionais e sociais da vida. Os autores enfatizam que possuir uma autoimagem e autoestima mais positiva não é exclusivamente uma recomendação, mas também uma decisão que liberta o ser humano de tensões, frustrações e inquietações. Em outras palavras, uma identidade pessoal positiva pode nos capacitar a alcançar nossos objetivos de forma mais eficaz e gratificante.

Mosquera e Stobäus (2006) também propõem que a autoimagem seja estabelecida não apenas com ausência estática, mas sim a partir da interação entre o indivíduo e seu ambiente social, visto que a mesma é moldada pelas relações estabelecidas entre as pessoas e pelo relacionamento individual com si próprio. Isso significa que como se percebe e se sente em relação a si próprio está profundamente enraizada na interação com o mundo ao seu redor. Portanto, compreender a dinâmica da identidade visual é essencial para uma análise mais completa do impacto desse conceito durante as vivências.

Os impactos desses fatores são sentidos não somente pelo indivíduo que lida com as consequências das lesões, mas também pela família e amigos, cujos laços e vínculos afetivos permanecem constantemente prejudicados. Devido aos sentimentos negativos enraizados, o isolamento social pode se manifestar, prejudicando o engajamento do indivíduo na participação social. A literatura aponta que tais efeitos aparentam-se mais perceptíveis na população feminina, principalmente no que diz respeito à representação de si mesmo (SILVA *et al.*, 2015). Do ponto de vista social, o padrão de beleza estabelecido impõe requisitos que impedem o alcance de níveis aceitáveis pela maioria das pessoas, especialmente pelas mulheres (BORGES *et al.*, 2018).

A trajetória vivenciada por uma mulher afetada por queimaduras de alto nível frequentemente acarretam um impacto significativo em sua percepção de autoimagem. Isto se dá, pois muitas mulheres se encontram em um processo de recuperação pós queimaduras, precisam lidar com

cicatrizes hipertróficas, enxertos visíveis decorrentes de cirurgias, variações na coloração da pele em diferentes partes do corpo, deformidades e possíveis amputações de membros (GASHTI *et al.*, 2021). Nesse contexto, torna-se importante abordar o papel desempenhado pela terapia ocupacional no auxílio à superação desses desafios.

Importante salientar que, em certas circunstâncias, as lesões por queimaduras desencadeiam um profundo estado de depressão nas vítimas, frequentemente conduzindo à episódios de tentativas de suicídio, já que as marcas físicas e emocionais perduram nos indivíduos. Existem casos de vítimas que carregam essas marcas devido à tentativas de autoimolação com materiais inflamáveis, resultando em sequelas graves, mesmo quando o ato suicida não é bem-sucedido (MACEDO; ROSA; SILVA, 2011). Diante dessa problemática, ressalta-se a necessidade urgente de abordar não somente os aspectos físicos das queimaduras, mas também as implicações psicológicas e emocionais que surgem, priorizando uma abordagem integral das intervenções realizadas durante o tratamento. Isso levanta questões significativas sobre a ação da sociedade, da medicina e de outros profissionais que atuam conjuntamente no enfrentamento do impacto profundo provocado pelas queimaduras.

Sendo assim, a pergunta norteadora do presente trabalho foi: "Como é construída a autoimagem do corpo feminino após sofrer queimaduras de 3.º, 4.º e 5.º graus?".

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho trata de uma revisão de literatura do tipo narrativa. Neste estudo, a metodologia adotada para a revisão da literatura seguiu uma abordagem qualitativa, com foco em uma revisão narrativa e tradicional. O procedimento metodológico aberto na coleta e análise de produções científicas é caracterizado por ser mais flexível na seleção das fontes bibliográficas, embora isso possa torná-lo suscetível à subjetividade e interferência nos resultados, como apontado por Batista e Kumanda (2021). A escolha pela realização desse procedimento justifica-se pelo fato desse método de pesquisa permitir a análise de estudos científicos de forma sistêmica e ampla.

Para conduzir esta revisão narrativa, seguimos as orientações propostas por Sousa *et al.* (2018), que destacam seis etapas distintas: (1) Escolha do Tema, (2) Busca na Literatura, (3) Seleção de Fontes, (4) Leitura Transversal, (5) Redação e (6) Referências. Inicialmente, selecionamos o tema central de nossa pesquisa e desenvolvemos um plano de trabalho detalhado, delineando nossas estratégias e objetivos. Em seguida, iniciamos a busca na literatura, realizada em fontes renomadas, incluindo a Biblioteca Nacional em Saúde (BVS), os Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Scientist Electronic Library Online (SciELO). Essas buscas caminharam em torno dos idiomas português e inglês, abrangendo um período de 10 anos, de 2013 a 2023. Além disso, complementamos nossa pesquisa com livros e capítulos de livros.

Os critérios de inclusão utilizados envolveram: livre acesso aos artigos científicos; produzidos na língua portuguesa ou inglesa; publicados no Brasil e artigos que abordam o objeto central da pesquisa dos últimos 10 anos. Por sua vez, foram excluídos artigos duplicados, além de artigos e livros que não se enquadram nas temáticas envolvidas. Após a busca foram encontrados 45 artigos. Por fim, 12 artigos foram selecionados e 33 artigos excluídos.

Os artigos excluídos da pesquisa foram criteriosamente avaliados e removidos devido à falta de alinhamento com a temática central deste estudo. As abordagens científicas das pesquisas divergiam significativamente dos principais pontos de interesse do estudo, tornando-se evidente a necessidade de sua exclusão com base em critérios de relevância. Essa decisão foi fundamental para manter a coerência e a consistência no foco da investigação, garantindo que apenas os estudos mais pertinentes e contributivos fossem incorporados à análise.

Para a seleção das publicações foram adotados os seguintes descritores: "Mulher", "Autoimagem", "Queimadura" e "Terapia Ocupacional". Foi utilizado o operador booleano AND para combinar esses descritores e garantir uma busca precisa. As buscas ocorreram no período de 01 junho a 10 de setembro de 2023 nas plataformas BVS, SciELO e periódicos CAPES. No entanto, foi observado que os descritores escolhidos não propiciaram resultados relevantes, sendo preciso realizar buscas subsequentes, mediante combinação de três ou dois descritores relevantes ao tema.

Os resultados da revisão bibliográfica serão apresentados a partir de quadros descritivos, facilitando a análise. No primeiro quadro, expõe-se as plataformas de buscas, os descritores utilizados, resultados da pesquisa e artigos pertinentes para o estudo; o segundo quadro mostra a listagem dos descritores utilizados; o terceiro quadro retrata a caracterização dos estudos selecionados, apresentado a partir do título, ano da publicação, autor e local da publicação; e o quarto apresenta o desenho do estudo, objetivos, resultados e conclusão. Essa abordagem permite uma compreensão mais profunda das pesquisas relevantes e sua aplicação no contexto do presente estudo.

### 3. RESULTADOS

Na busca por referências teóricas, foi identificado que certas combinações de descritores não atenderam às necessidades do escopo teórico. Portanto, foi essencial incluir o descritor "Queimadura" nas combinações de palavras-chave para direcionar as buscas de forma mais específica e alinhada ao tema do artigo. Isso contribuiu com a seleção de referências teóricas de melhor qualidade.

Quadro 1 - Lista de acervos descobertos.

Base de dados	Descritores usados	Resultados	Artigos pertinentes
SciELO	Mulher AND Queimadura	2	2
BVS	Mulher AND Queimadura	1	1
BVS	Terapia Ocupacional AND Queimadura	1	1
BVS	Autoimagem AND Queimadura	2	2
CAPES	Mulher AND Queimadura AND Autoimagem	1	1
CAPES	Terapia Ocupacional AND Queimadura	7	2
CAPES	Mulher AND Queimadura	33	6

Fonte: Elaboração da autora, 2023.

Diante dos arcabouços achados nas bases de dados citadas, algumas combinações não mostraram eficácia e não proporcionaram resultados. Por essa razão, o Quadro 1, não contém todas as combinações possíveis que teve o descritor primário, “Queimadura” na composição. O Quadro 1, mostra a busca de materiais teóricos que abordam o sofrimento da mulher após lesão a queimadura, principalmente, quando relacionada com a terapia ocupacional.

O Quadro 2, documenta as diversas combinações de descritores utilizados na investigação para a busca de materiais teóricos nas plataformas mencionadas anteriormente. A análise meticulosa dos resultados revelou um achado notável, em que as combinações que envolviam apenas dois descritores demonstraram ser mais eficazes em comparação às que incluíam três.

Após conduzir uma abrangente busca bibliográfica e realizar uma seleção criteriosa de artigos, estes foram escolhidos meticulosamente de acordo com os restritos critérios de pesquisa estabelecidos previamente.

Quadro 2 - Listagem dos descritores utilizados.

Nº	Combinações de Descritivos
1º	Mulher AND Queimadura AND Terapia Ocupacional
2º	Autoimagem AND Queimadura AND Terapia Ocupacional
3º	Mulher AND Queimadura AND Autoimagem
4º	Mulher AND Queimadura
5º	Autoimagem AND Queimadura
6º	Terapia Ocupacional AND Queimadura

Fonte: elaboração da autora, 2023.

Essa seleção rigorosa garantiu que os artigos incluídos na análise estivessem perfeitamente alinhados com os objetivos e escopo da pesquisa, assegurando assim, a completa pertinência e relevância das

fontes utilizadas para a investigação em questão. Dessa forma, tal procedimento possibilitou maior robustez e confiabilidade dos resultados obtidos neste estudo.

Os artigos foram selecionados com base em critérios de inclusão e exclusão criteriosamente definidos, visando garantir a qualidade e consistência das fontes utilizadas. Assim, os que não se atendiam aos critérios estabelecidos ou desviavam-se do foco central da pesquisa foram excluídos. A partir deste processo, a pesquisa foi refinada, a fim de atender a relevância da temática do estudo, mostrando a escassez de materiais que contribuíssem de forma significativa para a pesquisa.

No quadro 3 são descritas as informações dos artigos selecionados, expondo os dados principais de apresentação, tais como o título de cada artigo, o respectivo ano de publicação e o nome dos autores envolvidos, bem como a revista na qual cada artigo foi publicado. Este quadro fornece uma visão panorâmica das fontes utilizadas.

A presente investigação reforça a relevância dos artigos selecionados, alinhando-se com as conclusões anteriores dos quadros mais recentes. O Quadro 3, como mencionado anteriormente, desempenha um papel fundamental ao introduzir e sintetizar as informações principais presentes nos artigos, proporcionando uma base sólida para o estudo. A conexão entre os achados da investigação atual e os quadros anteriores valida a seleção criteriosa dos materiais de referência e destaca a função do Quadro 3 na estruturação do estudo.

As perspectivas diversas alcançadas pela pesquisa oferecem um arcabouço teórico rico e abrangente, promovendo a exploração de temáticas relevantes relacionadas à autoimagem de mulheres que sofreram queimaduras de alto grau. Embora as abordagens possam variar, a proposta central da pesquisa permanece sólida e focada na compreensão de como essas mulheres constroem sua autoimagem após vivenciarem consequências traumáticas causadas por queimaduras graves.

Quadro 3 - Lista de artigos selecionados para revisão.

<b>Nº</b>	<b>Título</b>	<b>Ano</b>	<b>Autor (es)</b>	<b>Local de Publicação</b>
1º	Cicatriz de um trauma: aspectos emocionais relacionados ao ato de tentativa de suicídio pelo uso do fogo	2013	MACIEL	Universidade do Vale dos Sinos
2º	Satisfaction With Appearance Scale-SWAP: adaptação e validação para brasileiros que sofreram queimaduras	2014	CALTRAN	Universidade de São Paulo
3º	Sobre o significado das ocupações após o acidente por queimaduras	2014	MONTEIRO <i>et al.</i>	Cadernos Terapia Ocupacional UFSCar
4º	Sentimentos vivenciados por mulheres vítimas de queimaduras: revisão integrativa	2015	SILVA <i>et al.</i>	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online
5º	Sobre a forma ocupacional após acidente por queimaduras	2017	COSTA; OLIVEIRA; CORREA	Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional
6º	Mulheres queimadas: uma revisão integrativa de publicações nacionais	2017	SALAMONI; MASSA	Brasileira de Queimaduras
7º	O empoderamento da mulher queimada por autoimolação e sua sustentação na religião e espiritualidade	2018	BORGES <i>et al.</i>	Revista Brasileira em Promoção da Saúde
8º	Social Interactions and Social Activities After Burn Injury: A Life Impact Burn Recovery Evaluation (LIBRE) Study	2018	OHRTMAN <i>et al.</i>	Journal of Burn Care & Research
9º	Suicídio por queimaduras em mulheres no Distrito Federal, Brasil, no período de 2010 a 2015	2019	SCHELB; OLIVEIRA	Revista Brasileira de Cirurgia Plástica
10º	Aspectos associados com a qualidade de vida de pessoas que sofreram queimaduras	2020	KAIZER <i>et al.</i>	Revista Enfermagem Atual In Derme
11º	Queima às bruxas: feminismo e feminicídios íntimos por queimadura em uma metrópole brasileira	2022	CAICEDO-ROA <i>et al.</i>	Ciência & Saúde Coletiva
12º	O sofrimento, a depressão e o impacto na autoimagem em indivíduos com queimaduras	2023	MORAES; MARCOLAN	Universidade Federal de São Paulo

Fonte: elaboração da autora, 2023.

Nesse contexto, formula-se a presente proposta de análise, centrada nas informações consignadas no Quadro 4, que engloba os propósitos, a metodologia adotada, os resultados obtidos e as conclusões advindas de cada artigo. A concretização deste intento permitirá estabelecer diretrizes criteriosas e assegurar a fidelidade dos dados apresentados, mantendo, assim, a rigidez exigida pela metodologia científica.

Dessa forma, o presente estudo é reconhecido como um processo cuidadoso de compilação e interpretação de fontes acadêmicas, rigorosamente selecionadas com base em critérios específicos de relevância para a pesquisa. Com isso, após a análise e seleção dos dados obtidos, realizou-se a categorização temática e científica dos artigos apresentados, com foco em narrativas que tratassem da abordagem de mulheres queimadas e sua relação com a construção da autoimagem.

À medida que o estudo avança para o aprofundamento proporcionado pelo Quadro 4, tornou-se imperativo adotar uma abordagem metódica e estruturada para a análise dos objetivos, da metodologia, dos resultados e das conclusões de cada artigo. Somente dessa forma foi possível extrair, com a devida acuidade, as informações e os insights que contribuíram com a construção de um arcabouço confiável para a pesquisa em questão.

Ao aprofundar o detalhamento da autoimagem feminina na questão da construção após lesão por queimaduras graves, esses recursos teóricos se apresentam como baluartes na compreensão dos processos psicológicos, socioculturais e de reabilitação que influenciam a trajetória dessas mulheres. O embasamento teórico, cuidadosamente escolhido, não apenas enriquece a pesquisa, mas também oferece um contexto conceitual sólido para interpretar os resultados do estudo, aprimorando, assim, nossa compreensão desse fenômeno complexo e significativo.

Quadro 4 - Detalhamento da lista dos artigos selecionados.

N°	Desenho de estudo	Objetivos	Resultados	Conclusão
1°	Revisão sistemática	Realizar uma revisão sistemática de literatura sobre aspectos psicossociais que estão relacionados aos casos de tentativas de suicídio.	O momento de atear-se ao fogo, a experiência da queimadura, seu atual contexto de vida, os sentimentos após o ato, a reinserção social e como a queimadura tem afetado no seu dia a dia e sua saúde psíquica e física.	Concluiu-se que é de extrema importância que se invista em programas de informação e prevenção a fim de evitar que novos casos de queimaduras autoinfligidas venham a ocorrer, causando consequências devastadoras destes sujeitos
2°	Estudo metodológico	Adaptar e validar a Satisfaction With Appearance Scale- SWAP para ser aplicada em pacientes brasileiros que sofreram queimaduras.	A SWAP adaptada apresentou capacidade de discriminar os grupos com percepção de visibilidade da queimadura por outras pessoas e percepção de não visibilidade ( $p>0,001$ ).	Conclui-se que a SWAP adaptada para o português apresentou-se válida e confiável para ser utilizada com indivíduos brasileiros que sofreram queimaduras
3°	Estudo qualitativo	Sobre o significado das ocupações após o acidente por queimaduras.	Revelaram que as mudanças no envolvimento em ocupações após o acidente por queimaduras repercutiram nos fazeres diários, na saúde e qualidade do viver dessas pessoas	O estudo centrou-se na investigação das repercussões da queimadura no significado das ocupações. Percebeu-se que ocorreram significativas mudanças no significado das ocupações. Essas repercutiram na saúde, bem-estar e qualidade do viver das pessoas participantes desta pesquisa.
4°	Revisão integrativa	Buscar estratégias de cuidado, bem como fornecer subsídios que favoreçam o acompanhamento e a reabilitação corporal, mental e espiritual dessas pacientes.	Foram encontrados 70 artigos, destes selecionou-se 17 a partir dos critérios de inclusão estabelecidos.	Concluiu-se que a queimadura está entre os traumas mais graves que afetam a saúde da mulher, pois, além dos problemas físicos, geram desordens na imagem corporal das mulheres acometidas, resultando em problemas de ordem psicológica e social.

N°	Desenho de estudo	Objetivos	Resultados	Conclusão
5°	Estudo qualitativo	Compreender como se apresentavam as ocupações de pessoas após o acidente por queimaduras e quais as repercussões, especialmente sobre a forma ocupacional após a queimadura.	Os resultados do estudo revelaram que ocorreram significativas mudanças nas ocupações após os acidentes. Essas mudanças repercutiram na saúde, bem-estar e qualidade do viver das pessoas. As principais alterações estavam relacionadas com limitações físico-funcionais e consequências psicoemocionais.	Considera-se que este estudo contribuiu para o aprimoramento do conhecimento quanto à problemática das repercussões da queimadura para a ocupação humana, a partir de uma perspectiva ampliada e integral da saúde e da compreensão biopsicossocial e ocupacional do ser humano.
6°	Revisão integrativa	Analisar a produção científica nacional referente ao enfoque às mulheres queimadas, identificando a atuação profissional, abordagens, linha de cuidado e desfechos que possam contribuir para a melhoria da saúde desta população.	Os resultados mostram que as pesquisas se concentram em identificar o perfil epidemiológico das queimaduras, com pouco enfoque nas técnicas de intervenção, nos processos de reabilitação e na compreensão do percurso vivido pelas mulheres queimadas. Houve predomínio de queimaduras do tipo térmico, sendo o álcool o principal agente etiológico.	As marcas das queimaduras impactam na imagem corporal e nos aspectos psicoemocionais das mulheres. Evidencia-se, assim, a necessidade de políticas públicas direcionadas à prevenção de queimaduras, bem como a relevância de ações específicas para as mulheres após a alta, visando o cuidado com as lesões ou até mesmo sequelas presentes após o tratamento.
7°	Revisão sistemática	Identificar a relação da espiritualidade e da religiosidade no empoderamento da mulher queimada por autoimolação.	As mulheres com cicatriz hipertrófica apresentaram reações diversas e, com os discursos destas, emergiram as categorias: a) "Deus tirou tudo aquilo da minha cabeça"; b) "Estigma em relação ao corpo queimado"; c) "O corpo e o auto preconceito".	A mulher vítima de queimadura demonstra múltiplas nuances em relação a autoimagem e autoestima. A fé na religião e na espiritualidade ajuda na superação dos conflitos pessoais e sociais.

N°	Desenho de estudo	Objetivos	Resultados	Conclusão
8°	revisão sistemática	Determine the predictors of these areas of social recovery.	Individual item responses reveal that survivors had lower scores on items related to participating in outdoor activities (30.4%) or feeling uncomfortable with their appearance (32.4% report dressing to avoid stares).	Further research into the challenges of social recovery will help clinicians pinpoint barriers, design interventions, and allocate appropriate resources. In turn, this may enable better communication between clinicians and patients, help to prevent social isolation, and assist with social recovery.
9°	retrospectivo, de caráter descritivo de série temporal	determinar o perfil das mulheres internadas por tentativa de suicídio, usando meio físico (queimadura).	Foram identificadas 42 mulheres com história de suicídio por queimaduras, tentado ou consumado. Houve 15 óbitos relacionados diretamente à lesão térmica. Houve um predomínio da faixa etária entre 30 e 44 anos, seguida por 15 a 29 anos.	Os dados obtidos no DF corroboram informações da literatura. Apesar do progresso envolvendo manejo e tratamento dos pacientes queimados, a prevenção continua sendo a melhor atitude.
10°	Estudo descritivo e transversal	Identificar quais os fatores interferem de maneira negativa na QV norteia o profissional a prestar assistência integral ao paciente vítima de queimaduras.	Houve correlação significativa entre a superfície corporal queimada e os domínios Físico ( $r=-0,2683$ ), Sensibilidade da pele ( $r=-0,2127$ ), Tratamento ( $r=0,2124$ ), Relações Interpessoais ( $r=-0,2014$ ) e escore total da escala de estado de saúde ( $r=-0,2471$ ).	Mulheres perceberam pior sua qualidade de vida em termo das relações pessoais e, o tempo de tratamento e a extensão da queimadura afetaram negativamente o estado de saúde.
11°	Estudo qualitativo	Analisar três casos de feminicídio por queimaduras ocorridos na cidade de Campinas (SP) durante os anos de 2018-2019.	No período de janeiro de 2018 a dezembro de 2019, aconteceram três casos de feminicídios íntimos por queimadura em Campinas. Nas narrativas abaixo, os nomes das vítimas, dos entrevistados e suas relações familiares foram alterados para preservar suas identidades.	É necessário incentivar e financiar estudos de gênero e implementar estratégias para a prevenção, o controle e a indenização de famílias em casos de feminicídio e violência contra a mulher. Políticas públicas direcionadas à garantia e ao respeito dos direitos das mulheres nos âmbitos público e privado são indispensáveis.

N°	Desenho de estudo	Objetivos	Resultados	Conclusão
12°	Estudo qualitativo, longitudinal, descritivo	Analisar percepção dos participantes quanto ao sofrimento ocasionado pela queimadura, sintomatologia depressiva e interferência na autoimagem e relacionamento interpessoal.	Emergiu categoria sobre o sofrimento causado pela queimadura e impacto na autoimagem com três unidades temáticas. Dados apontam participantes insatisfeitos com autoimagem, desenvolveram sintomatologia depressiva em resposta às dificuldades que queimadura acarretou na vida de relação; apoio familiar foi decisivo ao enfrentamento da nova condição, relações afetivas foram resgatadas para beneficiar a recuperação.	Percepção dos participantes para autoimagem prejudicada associada a autoestima diminuída e sintomatologia depressiva, prejuízo para o relacionamento interpessoal e apontam a importância da família no processo de recuperação e fortalecimento dos laços familiares durante e após tratamento da queimadura.

Fonte: elaboração da autora, 2023.

#### 4. DISCUSSÃO

Em relação aos avanços no tratamento das queimaduras de maior gravidade e extensão corporal, existe uma redução significativa nas taxas de mortalidade, resultando, em um aumento notável do contingente de sobreviventes de queimaduras. No entanto, à luz dessas predisposições positivas, emerge uma necessidade imediata de direcionar o foco da pesquisa para a esfera da recuperação em longo prazo e para o âmbito da regeneração social, especificamente no que concerne à construção da autoimagem pós-queimadura (OHRTMAN *et al.*, 2018).

Diversos estudos têm consistentemente demonstrado que as mudanças na aparência física podem exercer um impacto considerável sobre a habilidade de um sobrevivente de queimaduras graves ao interagir com seus pares. Aqueles que se veem confrontados em função de suas desfigurações físicas frequentemente enfrentam a dura realidade da estigmatização, a invalidação de sua identidade e o sofrimento advindo de experiências marcantes negativas e humilhantes (BORGES *et al.*, 2018, CAICEDO-ROA *et al.*, 2022).

Nos últimos anos, observa-se uma iminente escassez de referências que tratam da importância em compreender as consequências das queimaduras na saúde mental dos sobreviventes de lesões de alto nível, com influência nas mudanças no autoconceito corporal e nas relações interpessoais. Os estudos selecionados evidenciam as implicações psicoemocionais e sociais ocasionadas pelas queimaduras, em particular nas mulheres, e entender como o tempo após a queimadura afeta a percepção do estado de saúde desses indivíduos (SILVA *et al.*, 2015). Em um estudo, baseado na *Burn Specific Health Scale – Revisad* (BSHS-R)<sup>2</sup>, mostrou que as mulheres apresentam escores reduzidos, indicando uma

---

2 A Burn Specific Health Scale-Revised (BSHS-R) concentra-se em uma escala utilizada para a avaliação da qualidade de vida em indivíduos afetados por queimaduras. Composta por trinta e um itens distribuídos em seis domínios, tais como Afeto e Imagem Corporal, Sensibilidade da Pele, Habilidades para Funções Simples, Tratamento, Trabalho e Relações Interpessoais, a escala emprega uma classificação de um a cinco pontos.

percepção mais negativa de sua qualidade de vida em relação às interações sociais. Os resultados demonstram que as mulheres enfrentam desafios notórios ao longo do processo de recuperação após a alta hospitalar, com mudanças menos consideráveis nos escores de qualidade de vida em comparação aos homens (KAIZER *et al.*, 2020).

As pressões socioculturais, econômicas e estéticas têm um efeito particularmente expressivo nas mulheres, tornando-as mais vulneráveis ao descontentamento com o próprio corpo quando afetado por queimaduras e cicatrizes subsequentes. Essa insatisfação com a imagem corporal pode desencadear uma série de problemas de saúde mental, dentre eles: fobias, síndrome do pânico, tendências suicidas, abuso de substâncias e estresse pós-traumático, sendo a ansiedade e a depressão os mais comuns (SILVA *et al.*, 2015). Com isso, essas rupturas implicam profundamente em vários aspectos da vida, principalmente na percepção da qualidade de vida, resultando em uma diminuição das interações familiares, sociais e profissionais. Tais desafios podem culminar na reconfiguração da identidade pessoal, citado como um processo sensível, necessitando do auxílio de uma rede de suporte que fomente a reabilitação integral da vítima (MORAES; MARCOLAN, 2023).

Frente aos dados analisados nos estudos selecionados, é evidente que a complexidade do assunto se torna preocupante, uma vez que existe um número imensurável de sobreviventes de queimaduras de níveis elevados que manifestam insatisfação com sua aparência e optam por evitar completamente o contato interpessoal e realizar atividades diárias comuns. Tal isolamento social impõe um fardo significativo sobre a saúde psicológica, visto que a insatisfação com a autoimagem, especialmente quando as lesões são visíveis, pode ocasionar danos irreversíveis à percepção corporal, autoestima e contribuir para um retraimento social (OHRTMAN *et al.*, 2018; MORAES; MARCOLAN, 2023).

Deve ser enfatizado que as queimaduras, além das implicações puramente físicas, têm o potencial de provocar problemas psicológicos e sociais. As cicatrizes resultantes dessas queimaduras frequentemente

representam possibilidades para a exclusão social e o preconceito. Cita-se que a pele, além de ser responsável por proteger o corpo, desempenha um papel primordial na regulação das emoções de uma pessoa. Portanto, a perda da integridade deste órgão aumenta os riscos de desenvolvimento de transtornos que afetam de forma significativa a identidade pessoal e emocional do indivíduo. Assim, fica claro que os traumas físicos decorrentes de queimaduras estão ligados a questões psicoemocionais e sociais que permeiam a identidade pessoal da vítima (SILVA *et al.*, 2015).

Devido às consequências nos aspectos físicos e emocionais do indivíduo, que normalmente envolvem a preocupação com a própria sobrevivência e a construção de uma autoimagem fragilizada, torna-se evidente a importância em oferecer uma rede de apoio eficiente formada por profissionais de saúde, amigos e familiares para fornecer o suporte necessário. Cabe enfatizar que os sobreviventes de queimaduras carregam preocupações contínuas relacionadas à evolução das feridas, formação de cicatrizes e potenciais sequelas que afetam a estrutura e as funções do corpo. Essas preocupações impactam significativamente as atividades diárias essenciais, como autocuidado, higiene pessoal e retorno ao trabalho após a hospitalização ou alta, indicando uma condição de saúde precária e muitas vezes instável (SALAMONI; MASSA, 2017).

Tais anseios frequentemente acarretam projeções negativas de seu próprio corpo e prejudicam a saúde mental dos indivíduos impactados pelas lesões. As queimaduras têm o poder de transformar a imagem corporal, levando a mudanças nos papéis sociais e nas relações interpessoais. O descontentamento com a autoimagem está associado aos comportamentos reclusos das mulheres, que buscam evitar situações de contato com outras pessoas, agravando o isolamento e causando outros sentimentos adoecedores e conseqüentemente, rupturas pessoais (SILVA *et al.*, 2015).

Moraes e Marcolan (2023) comprovaram a correlação entre a deterioração da autoimagem e a manifestação de sintomas depressivos, incluindo o potencial risco de ideação suicida em indivíduos que

enfrentaram queimaduras graves. Esse cenário ressalta a importância do processo de reintegração social após o trauma de queimadura na percepção da imagem corporal e no desencadeamento de transtornos psicológicos, como a depressão e a ideação suicida. Portanto, o desenvolvimento de abordagens terapêuticas e programas de apoio centrados na promoção da autoimagem e no bem-estar emocional dos sobreviventes de queimaduras torna-se indispensável, a fim de mitigar as consequências psicológicas e sociais causadas pelos acidentes.

As estatísticas mostram que a automutilação entre o público feminino é elevada. Schelb e Oliveira (2019) relataram casos de mulheres envolvidas em incidentes de tentativa ou consumação de suicídio por queimadura. A queimadura térmica destaca-se como a mais prevalente, sendo ocasionada principalmente pelo uso de líquidos inflamáveis associados ao fogo em 90,5% das situações observadas. Entre esses líquidos inflamáveis, o álcool foi a substância mais frequentemente envolvida. Existem outras substâncias que são utilizadas com menor frequência para a automutilação como as queimaduras causadas por escaldaduras, resultantes do derramamento de líquidos aquecidos; e as queimaduras químicas, provocadas pelo contato com soda cáustica. Os casos de automutilação por queimadura geralmente estão associados a períodos difíceis na vida das vítimas, sendo necessário compreender mais profundamente essas situações, a fim de oferecer assistência após tentativa de ato suicida, reduzindo esses episódios e as sequelas relacionadas.

Com isso, o processo de reabilitação voltado para as vítimas de queimaduras de níveis mais graves requer um tratamento de longo prazo, que engloba estratégias no ambiente domiciliar após alta hospitalar. As intervenções são realizadas por equipe multidisciplinar composta por profissionais de diversas áreas, com o propósito de promover a recuperação e readaptação das funções, atividades, amplitude de movimento, força física, estruturação tecidual e aspectos emocionais (CALTRAN, 2014). Por meio disso, o terapeuta ocupacional, como membro

integrante da equipe multidisciplinar, desempenha um papel no processo de lesão do paciente, avaliando suas condições funcionais e atividades de vida diária e atendendo suas necessidades pessoais, de modo a facilitar sua reintegração social (MACIEL, 2013).

O terapeuta ocupacional exerce importantes funções no tratamento a longo prazo de vítimas de queimaduras e os fundamentos de sua atuação são estabelecidos pela American Occupational Therapy Association (AOTA). Com o suporte da AOTA, os terapeutas ocupacionais são capacitados a estruturar intervenções que visam restaurar não apenas a funcionalidade do corpo, mas também reintegrar os pacientes na sociedade, em questão do ambiente e das atividades realizadas pelos mesmos, promovendo a socialização social e a interação em grupos. O cuidado efetuado por estes profissionais se concentra no atendimento das necessidades e limitações individuais, incentivando a superação dos desafios observados. Isso inclui ações que visam à restauração das habilidades para a execução de atividades diárias, ajudando as vítimas de queimaduras a recuperarem sua independência e qualidade de vida de forma abrangente e duradoura. Portanto, a capacitação desses profissionais é essencial, permitindo-lhes a conduta eficaz e focada no bem-estar integral das vítimas (GOMES; TEIXEIRA; RIBEIRO, 2021).

A intervenção terapêutica ocupacional no contexto das vítimas de queimaduras demanda uma profunda reflexão sobre a questão da corporeidade. Como mencionado por Saito e Castro (2011), nossas memórias e experiências corporais muitas vezes estão intimamente ligadas à dor e ao prazer. Nesse sentido, a abordagem terapêutica ocupacional busca compreender a corporeidade como um conceito que transcende as simples práticas, inserindo-o em um contexto mais amplo de unidade, intensidade, desejos e poderes.

O corpo transforma-se em um veículo por meio do qual as atividades humanas se desenrolam, ao considerar as nuances que ocorrem no corpo durante essas atividades. Para Lima (2004), a corporeidade serve como base para o estabelecimento de um processo

terapêutico eficaz, que permeia o entendimento das atividades dos indivíduos, bem como as complexas interações entre o corpo, a mente e as atividades humanas, especialmente no contexto das vítimas de queimaduras, onde a integridade e a relação com o corpo impõem desafios significativos na construção das relações sociais.

A percepção do estado de saúde do indivíduo é influenciada pelo tempo decorrido após a queimadura. Conforme o tratamento avança, percebe-se uma melhora significativa, em geral. No entanto, estudos mostram que um maior tempo de tratamento implicam em uma percepção menos favorável em áreas como a imagem corporal e relacionamentos interpessoais. Por outro lado, verificou-se uma melhoria na qualidade de vida em termos de habilidades para funções simples (KAIZER *et al.*, 2020, SILVA *et al.*, 2015).

Com o tempo, as capacidades físicas tendem a se recuperar gradualmente após queimaduras, embora aspectos ligados à imagem corporal e à esfera social, incluindo relacionamentos, possam permanecer afetados. Observou-se que as queimaduras têm um impacto significativo nas atividades de lazer das pessoas, pois as lesões, além de influenciarem a percepção da autoimagem, exigem certos cuidados que restringem esses momentos. Os fatores de precaução mais destacados relacionam-se com a necessidade de evitar a exposição solar para prevenir manchas na pele, bem como as limitações físicas resultantes das sequelas das queimaduras. Segundo Costa, Oliveira e Corrêa (2017) é comum que essas mudanças estéticas provocam frequentemente sentimentos de vergonha.

Nesta perspectiva, os indivíduos enfrentam um processo de redescoberta de seus corpos, explorando novas habilidades e identificando limitações após a regeneração da pele. É importante destacar que a sensação de desconforto em relação às dificuldades enfrentadas para realizar tarefas diárias e a falta de familiaridade com o próprio corpo pode persistir. Isso realça a importância de compreender e abordar os desafios

enfrentados pelos sobreviventes de queimaduras em sua jornada de recuperação (COSTA; OLIVEIRA; CORREA, 2017).

Entender a influência do tempo no processo de recuperação é fundamental para o desenvolvimento de intervenções adequadas e que facilitem a reintegração social e a construção da autoimagem após o tratamento. Quando o indivíduo percebe mudanças em seu contexto, como realizar atividades de vida diária, momentos de lazer e participação social, pode desencadear emoções negativas, níveis de insatisfação e queda do desempenho funcional nessas atividades, impactando diretamente em seu bem-estar e qualidade de vida. Assim, a percepção de tais fatores tornam-se importante para entender que as consequências das queimaduras afetam além dos aspectos físicos (MONTEIRO *et al.*, 2014).

Diante da análise dos referenciais teóricos, o entendimento das modificações diárias impostas pelas lesões de alto nível e diferentes abordagens de tratamento, demonstram que o processo de construção da autoimagem é significativamente afetado a longo prazo. A capacidade de adaptar-se às modificações nas atividades diárias, no lazer e nas interações sociais atingem diretamente a imagem corporal. A autoimagem inclui a forma como vemos a nós mesmos, nossos sentimentos e como acreditamos que somos percebidos pelos outros. Portanto, avaliar os efeitos das queimaduras na qualidade de vida e no bem-estar das vítimas é primordial para aprofundar as pesquisas e fornecer dados que promovam o desenvolvimento de estratégias de intervenção mais eficientes e que abordem de maneira integral os desafios enfrentados pelas pessoas afetadas por queimaduras.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa realizada ressaltou a importância de compreender o impacto das queimaduras na autoimagem, especialmente entre as mulheres afetadas por essas lesões. Os resultados revelaram que as consequências das queimaduras ultrapassam as marcas físicas, afetando profundamente a saúde emocional e a autoestima das vítimas. As mulheres que enfrentam as sequelas convivem com diversos desafios, como baixa autoestima, insegurança e vergonha, acarretando impactos notórios na imagem corporal. Essas dificuldades podem torná-las mais suscetíveis ao isolamento social e à restrição de sua participação na vida cotidiana. A autoimagem está intrinsecamente ligada à vida emocional e social, influenciando a forma como os indivíduos se percebem e interagem com o mundo.

A automutilação, as tentativas de suicídio e o feminicídio estabelecem uma ligação entre as pesquisas que demonstram as profundas consequências físicas e emocionais para as vítimas de queimaduras graves. Esses comportamentos, muitas vezes desencadeados após evento traumático, frequentemente são relacionados com o isolamento social percepção negativa da própria imagem. A promoção da recuperação e melhoria da qualidade de vida dessas mulheres é de suma importância, e isso requer um esforço conjunto de profissionais de saúde, familiares e da sociedade em geral. O cuidado integral abrange não apenas o tratamento das consequências físicas, como cicatrizes ou lesões, mas também o suporte psicológico e social que auxilie a readaptação e reintegração das vítimas em suas atividades diárias. A conscientização sobre essas questões é crucial também na identificação precoce e no encaminhamento das vítimas para o tratamento adequado, garantindo o apoio necessário para superar os desafios, reconstruir sua autoimagem de maneira positiva e, em última instância, prevenir a recorrência desses eventos devastadores.

Os objetivos do estudo foram alcançados mediante extensas pesquisas e análises de referenciais teóricos relacionados diretamente ou indiretamente à autoimagem em mulheres que enfrentam queimaduras graves. Essa investigação demonstrou como relevante ao preencher uma notória lacuna no eixo central da pesquisa na literatura acadêmica, fornecendo uma visão aprofundada com diversas perspectivas sobre um tema muitas vezes negligenciado. Foi possível destacar a complexidade da falta de reconhecimento, percepção e aceitação do corpo queimado. Essa questão transcende o mero bem-estar físico, afetando de forma considerável as vidas sociais das vítimas. Portanto, as queimaduras têm um impacto profundo na qualidade de vida e na saúde mental, principalmente no público feminino, devido às pressões sociais que as tornam mais vulneráveis à insatisfação com a própria imagem corporal.

O problema da pesquisa surge das evidências apresentadas na literatura, que ressaltam um desafio social atual, na qual muitos sobreviventes de lesões por queimaduras expressam insatisfação com sua aparência e evitam interações sociais e atividades que envolvem exposição, como trabalho e lazer. Esse isolamento social causa uma ruptura significativa entre a percepção e a realidade do esquema corporal da vítima, causando danos irreversíveis à autoimagem e autoestima, especialmente quando as lesões são visíveis, levando a outros problemas mais sérios como exclusão social e preconceito.

O projeto de pesquisa em pauta emerge da necessidade imperativa de estabelecer uma rede de apoio integral direcionada à melhoria da autoimagem de mulheres com lesões por queimaduras. Essa rede envolve profissionais da área de saúde, amigos e familiares e tem como objetivo principal proporcionar um suporte contínuo para auxiliar no enfrentamento das preocupações relacionadas à evolução das lesões, formação de cicatrizes e potenciais sequelas decorrentes de queimaduras. Com frequência, tais preocupações desencadeiam projeções pessimistas que impactam de forma substancial a autoimagem das mulheres que passaram por essa vivência. As alterações na percepção de si podem levá-

las a adotar comportamentos mais reclusos. Portanto, o projeto almeja desenvolver intervenções e medidas que fortaleçam o apoio prestado a essas vítimas desde o momento da hospitalização. Isso inclui a prestação de orientações tanto para as pacientes quanto para seus familiares, o encaminhamento a profissionais que ofereçam suporte emocional e psicológico, a implementação de ajustes nas rotinas e outras estratégias destinadas à valorização da autoimagem e ao aprimoramento da qualidade de vida dessas mulheres.

A proposta de criação do Projeto de Lei 4558/19, que propõe uma abordagem abrangente em prol dos direitos das pessoas com sequelas graves resultantes de queimaduras, busca garantir assistência completa, abrangendo reabilitação física, estética, psicológica, educacional e profissional, promovendo a plena reintegração social desses indivíduos. Além disso, o projeto propicia benefícios fiscais e serviços de saúde públicos, envolvendo uma equipe multidisciplinar. Também prevê tratamento cirúrgico integral, fornecimento gratuito de órteses e próteses, transporte público gratuito e o uso de vagas de estacionamento para pessoas com deficiência e apresenta ação significativa na garantia de direitos para essa população (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2019).

Nesse sentido, observou-se que compreender a gravidade das queimaduras e o impacto dessas lesões não é apenas crucial para melhorar a qualidade de vida das mulheres afetadas, mas sobretudo para orientar o desenvolvimento de políticas públicas eficazes na prevenção de queimaduras e no apoio a essa população vulnerável. Além disso, a pesquisa destaca a importância de promover uma sociedade mais inclusiva, justa e igualitária, na qual todas as mulheres possam viver suas vidas com dignidade e autoestima, independentemente das cicatrizes que carregam. Portanto, apresenta-se fundamental que o tema da autoimagem após queimaduras seja reconhecido e debatido em todas as suas vertentes para criar uma expansão positiva na vida dessas mulheres, estabelecendo apoio e envolvimento para essa condição.

Como limitações deste estudo, verificou-se a escassez de artigos científicos específicos que abordassem a autoimagem de mulheres acometidas por queimaduras graves. Cita-se ainda como desafio, a constatação de que os poucos artigos encontrados apresentavam eixos de pesquisa com diversas perspectivas para a presente investigação. Isso exigiu uma análise minuciosa e a seleção criteriosa dos estudos relevantes para a pesquisa. Em virtude dessas limitações na literatura, tornou-se ainda mais evidente a necessidade de o estudo atual contribuir para a primícia do entendimento mais abrangente da autoimagem de mulheres que vivenciaram queimaduras graves.

Diante de tais considerações, recomenda-se o desenvolvimento de trabalhos futuros que se concentrem na análise das estratégias de intervenção e suporte psicológico direcionadas especificamente às mulheres afetadas por queimaduras graves. Torna-se necessário investigar as abordagens terapêuticas que visem à promoção da autoimagem positiva, o aumento da autoestima e melhoria da qualidade de vida dessas vítimas. Além disso, pesquisas adicionais podem se concentrar na avaliação de programas de prevenção de queimaduras e na conscientização dos riscos, especialmente voltados para mulheres, a fim de reduzir a incidência desse tipo de lesão. Também seria benéfico investigar o papel dos profissionais de saúde e das redes de apoio, como familiares e amigos, na recuperação psicológica e social dessas mulheres. Estudos futuros podem aprofundar a compreensão dos fatores culturais e sociais que influenciam a autoimagem de mulheres após queimaduras, bem como as ações eficazes para lidar com as pressões sociais relacionadas aos padrões de beleza. Portanto, investigações nessa área são indispensáveis para promover uma vida mais saudável, a partir da autoimagem reestruturada nas mulheres que enfrentam as consequências devastadoras das queimaduras graves, com soluções passíveis de resoluções de tal situação.

## 6. REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO AME. **Associação AME**: quem somos. 2018. Disponível em: <<https://associacaoame.org.br/#home>>. Acesso em: 11 de outubro de 2023.

ASSOCIAÇÃO FALA MULHER. **Associação Fala Mulher**: quem somos. 2004. Disponível em: <<https://www.falamulher.org.br/quemsomos>>. Acesso em: 12 de outubro de 2023.

BATISTA, Leonardo Dos Santos; KUMADA, Kate Mamhy Oliveira. Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, v. 8, p. 3-10, 2021. Disponível em: <Análise metodológica sobre as diferentes configurações da pesquisa bibliográfica | Revista Brasileira de Iniciação Científica (ifsp.edu.br)>. Acesso em: 06 de junho de 2023.

BORGES, Rafaela Teixeira *et al.* O empoderamento da mulher queimada por autoimolação e sua sustentação na religião e espiritualidade. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 4, p. 1-7, 2018. Disponível em: <Vista do O empoderamento da mulher queimada por autoimolação e sua sustentação na religião e espiritualidade (unifor.br)>. Acesso em: 07 de junho de 2023.

CAICEDO-ROA, Mônica *et al.* Queima às bruxas: feminismo e feminicídios íntimos por queimadura em uma metrópole brasileira. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.27, n.2, p.525-532, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232022272.45522020>>. Acesso em: 01 de junho de 2023.

CALTRAN, Marina Paes. Satisfaction With Appearance Scale-SWAP: adaptação e validação para brasileiros que sofreram queimaduras. 2014. **Tese de Doutorado**. Universidade de São Paulo. Disponível em: <Microsoft Word - dissertacao\_final\_impresao.doc (usp.br)>. Acesso em: 03 de junho de 2023.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Projeto lista direitos de pessoas com sequelas de queimaduras**. 2019. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/noticias/592123-projeto-lista-direitos-de-pessoas-com-sequelas-de-queimaduras/>>. Acesso em: 02 de outubro de 2023.

COSTA, Elson Ferreira; OLIVEIRA, Luísa Sousa Monteiro; CORRÊA, Victor Augusto Cavaleiro. Sobre a forma ocupacional após acidente por queimaduras. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 25, n. 3, p. 543-551, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1012>>. Acesso em: 01 de setembro de 2023.

GASHTI, Sarah Menezes *et al.* Queimaduras: visão holística acerca do manejo cirúrgico. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.13, n.4, p.1-7, 2021. Disponível em: <(PDF) Queimaduras: visão holística acerca do manejo cirúrgico | Sarah Gashti - Academia.edu>. Acesso em: 06 de junho de 2023.

GOMES, Maria Dulce; TEIXEIRA, Liliana; RIBEIRO, Jaime. **Estrutura de Prática de Terapia Ocupacional: Domínio e Processo 4ª Edição**. 2021. Disponível em: <[https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/6370/5/EPTO-4\\_05.12.21.pdf](https://iconline.ipleiria.pt/bitstream/10400.8/6370/5/EPTO-4_05.12.21.pdf)>. Acesso em: 02 de outubro de 2023.

KAIZER, Uiara Aline de Oliveira *et al.* Aspectos associados com a qualidade de vida de pessoas que sofreram queimaduras. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 94, n. 32, 2020. Disponível em: <<https://www.revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/904/754>>. Acesso em: 01 de junho de 2023.

LIMA, Elizabeth M. F. Araújo. A análise de atividade e a construção do olhar do terapeuta ocupacional. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 15, n. 2, p. 42-8, 2004. Disponível em: <[www.revistas.usp.br/rto/article/view/13938](http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/13938)>. Acesso em: 02 de outubro de 2023.

MACEDO, Jefferson Lessa Soares de; ROSA, Simone Corrêa; SILVA, Mariana Gomes e. Queimaduras autoinfligidas: tentativa de suicídio. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v.38, n.6, 2011. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-69912011000600004>>. Acesso em: 02 de outubro de 2023.

MACIEL, Karine Viana. Cicatrizes de um trauma: aspectos emocionais relacionados ao ato da tentativa de suicídio pelo uso do fogo. 2013.

**Dissertação de Mestrado.** Disponível em: <Karine Viana Maciel (jesuita.org.br)>. Acesso em: 02 de junho de 2023.

MALTA, Deborah Carvalho *et al.* Perfil dos casos de queimadura atendidos em serviços hospitalares de urgência e emergência nas capitais brasileiras em 2017. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, n. 1, p. 1s-9s, 2020. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/362/36270106.pdf>>. Acesso em: 05 de setembro de 2023.

**MINISTÉRIO DA SAÚDE.** Boletim Epidemiológico. Ministério da Saúde, v.53, n. 47, p.40-44, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/ptbr/centraisdeconteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2022/boletim-epidemiologico-vol-53-no47/view>>. Acesso em: 05 de junho de 2023.

MORAES, Sandra Renata Pinatti de; MARCOLAN, João Fernando. O sofrimento, a depressão e o impacto na autoimagem em indivíduos com queimaduras. **Medicina (Ribeirão Preto)**, v.56, n.1, p.2-9, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2023.188001>>. Acesso em: 01 de setembro de 2023.

MOURIÑO MOSQUERA, Juan José; DIETER STOBÄUS, Claus. Auto-imagem, auto-estima e auto-realização: qualidade de vida na universidade. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 7, n. 1, p. 83-88, 2006. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/362/36270106.pdf>>. Acesso em: 05 de setembro de 2023.

OHRTMAN, Emily A. *et al.* Social interactions and social activities after burn injury: a Life Impact Burn Recovery Evaluation (LIBRE) study. **Journal of Burn Care & Research**, v.39, n.6, p.1022-1028, 2018. Disponível em: <Interações Sociais e Atividades Sociais Após Queimadura: Estudo LIBRE (Life Impact Burn Recovery Evaluation) - PMC (nih.gov)>. Acesso em: 12 de junho de 2023.

SAITO, Cinthia Mayumi; CASTRO, Eliane Dias de. Práticas corporais como potência de vida. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 19, n.2, 2011, p. 177-188. Disponível em: <PRÁTICAS CORPORAIS COMO POTÊNCIA DA VIDA / BODYWORKS AS POWER OF LIFE | Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional (ufscar.br)>. Acesso em: 02 de outubro de 2023.

SALAMONI, Simoni da Silva; MASSA, Lilian Dias Bernardo. Mulheres queimadas: uma revisão integrativa de publicações nacionais. **Revista Brasileira de Queimaduras**, v.16, n.1, p. 34-44, 2017. Disponível em: <Revista Brasileira de Queimaduras (queimaduras.com.br)>. Acesso em: 01 de junho de 2023.

SILVA, Carlos Jordão de Assis *et al.* Sentimentos vivenciados por mulheres vítimas de queimaduras: revisão integrativa. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 7, p. 56-64, 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.9789/2175-5361.2015.v7i5.56-64>>. Acesso em: 05 de junho de 2023.

SOUSA, Luís Manuel Mota de *et al.* Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação**, v. 1, n.1, p. 45-51, 2018. Disponível em: <<https://rper.aper.pt/index.php/rper/article/view/20/12>>. Acesso em: 25 de setembro de 2023.

WARBY, Raquel; MAANI, Cristóvão. V. Burn Classification. **Study Guide from StatPearls Publishing**, Treasure Island, 2019. Disponível em: <<https://europepmc.org/article/med/30969595#free-full-text>>. Acesso em: 05 de setembro de 2023.